

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL I
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA



ADUTORA DE GRAÇA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL I
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE GRAÇA

FORTALEZA

AGOSTO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO	9
3.2 – PALESTRAS	9
3.2.1 – Acompanhamento da Obra no município de Graça	9
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	12
5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	14
6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	16

ANEXOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: BUNNER

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TEXTOS DISTRIBUÍDOS NAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado, constitui-se no Relatório Parcial I, contendo as atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de **01 a 31 de julho de 2005**, no município de **Graça**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações serão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Inicialmente serão descritas as atividades previstas nos Termos de Referência, objeto deste contrato.

A etapa seguinte descreve as atividades complementares, indispensáveis ao desenvolvimento do processo de Educação Ambiental e Sanitária, sobretudo no que se refere as ações de mobilização que um trabalho dessa natureza requer.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia apresentada no Projeto de Educação Ambiental e Sanitária está fundamentado nos princípios básicos de mobilização e participação cidadã.

Quem atua na área de educação ambiental conhece as dificuldades das pessoas perceberem as causas e conseqüências referentes a ação antrópica no meio ambiente, dentre as quais podemos destacar: a concepção de que os recursos naturais são infinitos; sua relação cotidiana com o meio ambiente e a sensação de impotência para a solução dos problemas.

A complexidade da questão, requer a discussão e implementação de processos educativos que possibilitem às pessoas adquirir conhecimentos, bem como tomar decisões e adotar procedimentos que interfiram positivamente na relação com o meio ambiente. O homem precisa ser visto na sua totalidade, em suas relações com o mundo e sua intervenção sobre ele e fazendo parte deste mundo, não à parte.

Para tanto, entendemos a mobilização como a atividade vitalizadora do processo de capacitação e participação.

Vale ressaltar as palavras de Nísia Wernek, quando afirma que “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um projeto comum, sob a interpretação e um sentido também compartilhado”.

Participar ou não de um processo de mobilização é um ato de escolha. Por isso se diz convocar, porque participação é um ato de liberdade. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de promover e construir mudanças.

A mobilização deve tocar a emoção das pessoas e ser capaz de despertar o interesse, o desejo e a consciência da necessidade de mudança, de participar, tomar parte, pensar coletivo.

Sabe-se que todo processo educativo é lento e implica em compromissos e parcerias relacionadas diretamente com o exercício da cidadania, em mediação de interesses e conflitos, assim como, em mudanças de hábitos.

Por se tratar de uma ação contínua, requer um conhecimento e interação com a realidade local, respeito a diversidade cultural e as peculiaridades de cada região, e sobretudo a capacidade de diálogo entre os diversos atores envolvidos.

A estratégia básica adotada para estimular o envolvimento da população, foi a criação do Grupo de Acompanhamento e Participação Popular – GAPP, composto por representantes das instituições públicas, associações, Comitês de Bacia, lideranças locais, igreja, etc.

Esse grupo é um canal de articulação entre a população e a equipe social da KL, e está sendo capacitado para atuar como multiplicadores, e dar continuidade ao processo de Educação Ambiental e Sanitária, após a conclusão da obra.

Neste contexto, a metodologia utilizada para realização das atividades, envolve contatos, onde são aprofundados os conhecimentos socio-ambientais e também prestados esclarecimentos sobre a obra, e sobretudo, discussões sobre os problemas ambientais e as possíveis alternativas de soluções.

A distribuição de convites, geralmente é feita de forma pessoal, sendo mais uma oportunidade de diálogo. As palestras têm sido realizadas através de apresentação tipo slide desk, dinâmicas participativas, leituras de textos, etc., e forte participação da comunidade, nos questionamentos, complementações e observações.

Do mesmo modo, o material informativo e educativo tem sido elaborado com base nos princípios anteriormente descritos e nas informações obtidas junto a população beneficiária da obra.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO

No que se refere ao material de divulgação, durante o mês de julho foi priorizada a produção de banner.

O material foi elaborado em conformidade com os Termos de Referência, no que se refere às especificidades e a quantidade produzida, e foi submetido à aprovação da Secretaria dos Recursos Hídricos e da Empresa MCI.

A produção do banner tem como motivo apresentar a importância de água tratada e de boa qualidade para o consumo domiciliar e a ideia é que o mesmo seja utilizado nas reuniões.

3.2 – PALESTRAS

3.2.1 – Acompanhamento da Obra no município de Graça

Conforme o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, no que concerne à implantação do processo de comunicação e acompanhamento, foi realizado um seminário em Graça, com o objetivo de implantar um processo sistemático de informação e demonstração técnica sobre o andamento das obras e seus principais aspectos e finalidades, para que os representantes populares se mantenham mobilizados para o acompanhamento das obras e bem informados quanto às suas características e formas de execução.

Para a realização deste trabalho foi utilizada como metodologia a exposição das informações em slide desk (data show, tela).

Os temas abordados foram: Os cuidados para a preservação do manancial utilizado; o custo da obra; as comunidades beneficiadas com a adutora, o caminhar da adutora e a importância do pagamento de tarifas e o cuidado com os equipamentos instalados. Anexo o programa.

No município de Graça, o seminário foi realizado no Centro de Convenções Ideuzide de Carvalho Alves, no dia 30 de junho do presente ano, contou com a participação de trinta e cinco pessoas, dentre elas os gestores municipais, professores, agentes de saúde, presidentes de associações, diretores das escolas, representantes do Grupo de Acompanhamento e Participação Popular – GAPP e a população.

O seminário teve como pontos importantes:



- O agradecimento da prefeita pela inclusão no projeto de umas localidades que não estavam contempladas com o sistema adutor;
- A explanação das questões ambientais do município através do diagnóstico participativo;
- A sensibilização do público quanto a poluição da água que contribui para uma cadeia de mazelas sociais, principalmente na saúde do indivíduo;
- O momento de reflexão quanto ao recurso natural água através da apresentação do slide sobre o Planeta Água;
- A importância do Grupo de Acompanhamento e Participação Popular – GAPP para a comunidade, ressaltando que o objetivo do grupo é unir força e propósitos para melhor contribuir na realização de trabalhos que amenizem as questões ambientais críticas do município;
- A apresentação detalhada do projeto técnico da construção da adutora;
- A exposição sobre a importância do pagamento das tarifas e como estas são calculadas, assim como a periodicidade quanto a análise da qualidade da água.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Considerando o processo histórico de formação e organização da nossa sociedade, aliado ao descrédito na concretização das obras governamentais, e ainda que todo processo educativo é lento, a implementação do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária requer uma mobilização constante, através de contatos formais e informais, reuniões, participação em eventos locais, etc.

O trabalho consiste em ações permanentes visando não apenas a participação da comunidade em eventos significativos como palestras, oficinas, etc., mas sobretudo, no envolvimento da população em atividades que impliquem em reflexões e conseqüentemente, em mudanças de comportamentos na relação individual e coletiva, com o meio ambiente.

Outro aspecto importante refere-se ao fortalecimento das parcerias e compromissos firmados com técnicos, lideranças e comunidades.

Nesse contexto, as atividades realizadas tiveram como objetivos:

- Aumentar a divulgação sobre o Projeto de Construção da Adutora/Educação Ambiental e Sanitária;
- Ampliar os conhecimentos sobre as localidades;
- Acompanhamento, por parte da população, do desenvolvimento da obra.

Em síntese foram desenvolvidos as seguintes atividades.

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Reunião com GAPP	01	10
Visitas institucionais: na Câmara de Vereadores, Escolas (sede), FUNASA, Sec. da Saúde, Sec. de Educação e a Sec. da Ação Social	14	-
Visita ao lixão para o registro fotográfico	01	-
Reunião com a Prefeita	01	-
Mobilização para a reunião do GAPP	20	-
Mobilização para a 2ª Palestra sobre a obra	60	-

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

O seminário realizado no município de Graça apresentou os seguintes resultados positivos:

- O envolvimento e participação da comunidade com relação às atividades no processo de execução da obra;
- A reflexão dos participantes, quanto ao recurso natural água e a sua importância, como também a socialização dos problemas ambientais do município;
- A interação da comunidade com o órgão da CAGECE, onde este esclareceu dúvidas com relação à cobrança das tarifas;
- O processo de mobilização social, com a representação de várias camadas sociais, unidas em um interesse comum, que é o beneficiamento do consumo domiciliar da água de forma tratada e de boa qualidade.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TORO A, José Roberto, Nísia Maria Duarte Wernek – Mobilização Social – “Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Brasília – Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos e Associação Brasileira de ensino Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

SUANI DE OLIVEIRA & MÁRIO MEIRELES – “Preparar-se é Preciso” – Tirado do livro “Histórias para Encantar”: para dinamizar encontros de jovens. São Paulo: Paulinas, 2003. (coleção encanto jovem).

EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

EDUCAÇÃO ambiental: curso básico a distância: educação e educação ambiental II. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE
RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**



Água tratada e de boa qualidade em sua casa



Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

Programação do evento

1. **OBJETIVO:** Apresentar e discutir o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária e o Projeto Técnico referente a construção do sistema adutor.

2. **TIPO DO EVENTO:** Seminário

3. **DEFINIÇÕES:**

3.1 – Metodologia – Esse evento será apresentado em forma de seminário, onde os técnicos convidados irão explanar sobre o andamento da obra, usando como material didático slides. No segundo momento fica aberto para perguntas e respostas.

3.2 – Público:

- a) Alvo: Gestores municipais e comunidade em geral.
- b) Quantitativo: 60 pessoas

3.3 – Local, Data e Horário

- a) Local: Centro de Convenções Ideusuide - Graça
- b) Data: 30 de junho de 2005
- c) Horário: 14:00

3.4 – Temas Abordados

- a) Os cuidados para com a preservação do manancial hídrico utilizado para a captação do sistema adutor.
- b) O custo das Obras
- c) As comunidades que receberão água
- d) O caminhamento da adutora
- e) A importância do pagamento de tarifas e o cuidado com os equipamentos instalados.

3.5 – Expositores

- a) Técnicos da KL Engenharia
- b) Técnicos da Construtora
- c) Técnicos da CAGECE
- d) Membros do GAPP

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

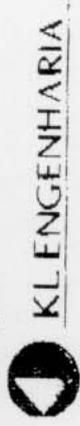
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Francisco de Assis Lima
CIDADE/COMUNIDADE: Crato
EVENTO OU ATIVIDADE: Síde Park

DATA: 30/01/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Camurê de Aguiar				
2	José Paulo de Aguiar				
3	Paulo de Aguiar				
4	Maria Goretti Miranda de Aguiar				
5	Marcelo Pereira Góes	CONSELHO TUTELAR	PRESIDENTE	AV. SANTA LUZIA	
6	Paulo Roberto de Aguiar	ALCANTARAS	TEC. DEB. DEB.		
7	Alípio de Aguiar	ALC.		R. PADRE RODRIGUES	
8	Adriano Aguiar	ALC.		CAVALARIA	6561128
9	Francisca Fátima de Aguiar	ALC.	AGENTE DE SAÚDE	Barão Vermelho	6561128
10	Francisco de Aguiar	ALC.	Professora	R. José F. de Aguiar	35161253
11	Alcides de Aguiar	Educação	Professora	R. Joaquim de Aguiar	3016-1316
12	Antônio Lopes de Aguiar	Carvalho			
13	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
14	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
15	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
16	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
17	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
18	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
19	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
20	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
21	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			
22	Aguiar Lopes de Aguiar	Veneza			

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES



TÉCNICO RESPONSÁVEL Armando de Jesus Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Crato
EVENTO OU ATIVIDADE Grande Festa

DATA: 30/11/2005

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
23	Augusta Brito de Paiva	Engenharia	Arquiteta	R. Rio da Cunha Brito	0883656107
24	Antônia Tereza Brito	SET TRAMPAZ		R. Firmino Guimarães 181	
25	Edna Lima Filho	Bimac	Donatária	R. Saneamento do Nazimato	36561005
26	Maria Zuleide Assunção	Colégio	Donatária	R. F. Brito Brito	367655
27	Priscilla Chaves Barbosa	Al. Engenharia	Engenheira	R. P. R.	0884422
28	Maria José de Aguiar	Unifor	Professora	R. Alameda da Luz	
29	Maria da Conceição Paiva	Colégio	Professora	R. João Filizola	
30	Galvina de Brito Barbosa	Unifor	Aluna	R. S. S.	
31	Marta Fátima de Aguiar	Sec. Educação	Diretora	R. Unifor	9961344
32	Paula de Aguiar	CAGEC	GERENTE	R. P. R.	368444
33	Marta de Aguiar Araújo	P. M. T.	Vigilante	R. P. R.	
34	Luciana Rosa	Cooperativa	Vereadora	Unifor	3611376
35	Marta de Aguiar Araújo	Unifor	Técnica	Unifor	3611376

REALIZAÇÃO:



KI ENGENHARIA

LISTA DE PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **DANIELE DE MORAES ARAÚJO**

CIDADE/COMUNIDADE: **GRAÇA**

DATA: 14 / 07 / 2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

2ª Reunião com o GAPP.

Objetivo reunir o grupo tentando estruturá-lo trabalhando com sua auto-estima. Apresentar diagnóstico participativo para que a partir de sua leitura se possa ter uma visão mais ampla das questões ambientais acrescentando a um diagnóstico questões ainda não levantada.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

1 – Dinâmica de integração – consta em olhar para o seu companheiro do lado direito e lhe dizer coisas boas. Texto “Preparar-se é preciso”.

2 – Avaliação do slide Desk. Que bem, que pena, que tal se ...

3 – Apresentação e demais contribuições para o diagnóstico participativo respondendo a o questionário de Gestão Ambiental. Discussão em grupo.

4 – Leitura e reflexão da mensagem A que Somos Chamados – Martin Luther King.

03. PONTOS FORTES

A sinceridade do grupo com o sentimento de desmotivação com relações a reunião. O grupo procura algo de maior motivação.

Informativo: reunião audiência pública para a conscientização da comunidade para prender os animais da zona urbana – terça – audiência.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

O grupo estava dividido entre 2 reuniões a do GAPP e a do Conselho de Desenvolvimento Sustentável. Portando pequeno número de participantes.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 participantes.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTOS

Próxima reunião marcada para o dia 03/08/05.

Curso para multiplicadores – 9 e 10 de agosto.05 a 15 (Festa do Padroeiro).

Sindicato dos Trab. e Trabalhadores Rurais – é um dos segmentos mais organizado do município.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

“O Graça está em transição a muito tempo estamos tentando nos organizar. O Conselho de Desenvolvimento Sustentável iniciou com 25 componentes hoje as vezes não tem reunião para não tem pessoas o suficiente para a reunião”.

Técnico Responsável

TEXTOS DISTRIBUÍDOS NAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7. Preparar-se é preciso

Objetivo:

Mostrar que a organização é necessária para a resolução dos conflitos.

Numa cidade havia um grupo de jovens muito ativo, alegre, que sempre se colocava a serviço da comunidade. Esse grupo foi crescendo em número, porém não se organizava na questão da qualidade. Os coordenadores do grupo não participavam das formações disponibilizadas pela paróquia ou diocese. Em meio a tantas atividades, festas, celebrações, danças, visitas, jogos, gincanas, o grupo foi perdendo sua originalidade e aos poucos foi esquecendo seus objetivos. Os conflitos começaram a aparecer: no próprio grupo, entre os seus membros, na comunidade, com o padre. Alguns membros ficaram muito desanimados e desmotivados a continuar no grupo e foram se afastando. Até mesmo o padre questionou alguns deles a respeito da queda do grupo, que era tão forte, animado e motivado. Alguns "heróis" da resistência tentaram lutar contra a decadência, sem sucesso.

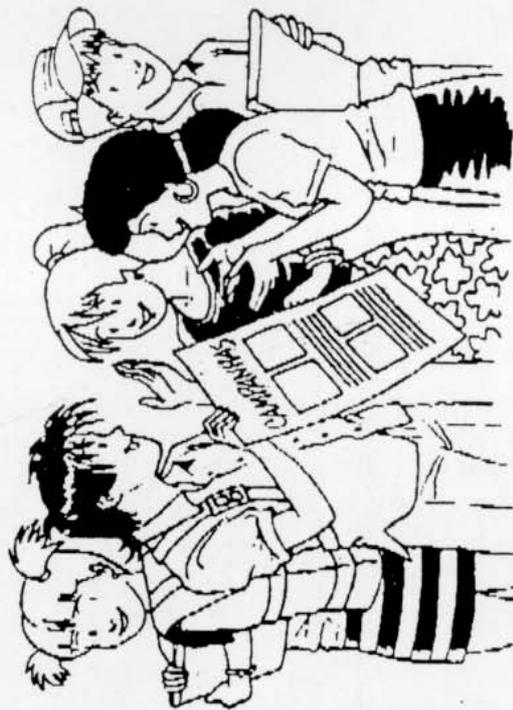
Passado algum tempo, chegou uma pessoa na comunidade que começou a mostrar o grande potencial que os jovens tinham, o qual podia fazer com que o grupo se reunisse novamente. Os jovens voltaram a se animar. Marcaram reuniões com os coordenadores e com esse novo líder. Reestruturaram-se e perceberam que o grupo começou a desmoronar por falta de liderança, uma "injeção" de ânimo.

Um ano depois, o grupo estava bem organizado, com diversos membros. Os coordenadores tiveram de participar de encontros de formação para se preparar para esta nova etapa do grupo. Juntos,

com garra, coragem, animados e com muita criatividade, enfrentaram as adversidades que surgiram pelo caminho.

Reflexão:

Todos nós temos um potencial muito grande, só precisamos nos organizar e nos preparar para o trabalho em grupo.



REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM GRAÇA



Abertura do 2º Seminário pela Técnica Social da KL Engenharia.



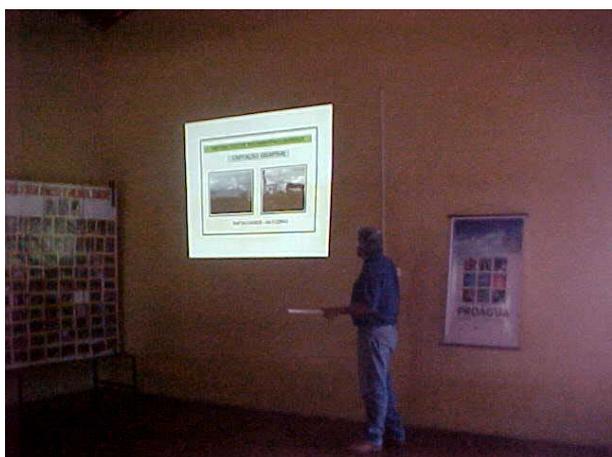
2ª Seminário: Prefeita do município de Graça



2º Seminário: Explicação sobre as Atividades de Educação Sanitária e Ambiental pela Técnica da KL Engenharia.



2º Seminário: Membro do Grupo de Acompanhamento de Participação Popular – GAPP.



2º Seminário: Exposição técnica do andamento da obra pelo Técnico da KL Engenharia.



2º Seminário: Público Participante.



2º Seminário: Público Participante.



2º Seminário: Apresentação da CAGECE.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM GRAÇA



Reunião com o GAPP de Graça, dia
14/07/05.